

## A VITÓRIA É DE TODOS NÓS

# Acordo é assinado e garante todos os direitos e aumento real

Primeira parcela da PLR entre na conta até o dia 20 de setembro



O acordo com os bancos foi assinado na última sexta-feira (31/8), em São Paulo. Movimento Sindical avalia como positiva a campanha salarial 2018

Os sindicatos assinaram na última sexta-feira (31/8), com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e os acordos aditivos do Banco do Brasil e da Caixa Federal (2018/2020). A avaliação do movimento sindical é de que o saldo da campanha salarial é positivo, diante das adversidades da atual conjuntura, pautada pela retirada de direitos e achatamento salarial promovidos pelo governo Michel Temer (MDB).

“A categoria impôs uma derrota ao governo Temer. Preservamos os direitos de nossa Convenção Coletiva de Trabalho, garantimos aumento real por dois anos para todos os bancários e bancárias, inclusive àqueles que ganham acima dos dois tetos do INSS, os chama-

### Principais conquistas dos bancários – acordo de dois anos

- Aumento real de salário superior ao de 78% das categorias
- Todos os direitos da Convenção Coletiva de Trabalho garantidos
- PLR integral para todos
- Manutenção da gratificação de função de 55%
- Mantido o desconto do vale-transporte de 4%
- Adicional insalubridade e periculosidade preservados
- Salário substituto garantido
- Adiantamento emergencial por 120 dias mantido
- Proibição de ranking individual assegurada
- Prazo de até 30 dias mantido para apresentar reembolso auxílio-creche
- Direitos da CCT também para quem ganha mais de R\$11.291,60
- Parcelamento opcional de adiantamento de férias em três vezes
- Flexibilização do tempo de almoço (hora extra): 30 minutos ou 1 hora

dos hipersuficientes e fortalecemos a nossa unidade. Impedimos ainda a discriminação às bancárias e licenciados, garantindo PLR integral para todos. Além disso, os bancários foram os únicos do setor público a conquistar ganho real”, disse a presidenta do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso, que participou do ato de assinatura do acordo, em São Paulo.

“Só temos a agradecer e a parabenizar a toda a categoria pelo apoio e maturidade, que garantiram a aprovação do acordo. Mas nossa batalha continua contra a terceirização irrestrita, ratificada pelo STF, e nas eleições para presidente, governador e parlamentares. É fundamental votarmos em candidatos que estão do lado dos trabalhadores”, acrescenta Nalesso.

# Negociação com o BNDES continua nesta quinta-feira

Mesmo com o fim da ultratividade, funcionários conseguem prorrogar direitos da Convenção Coletiva por mais 30 dias

A ultratividade era o direito que garantia as conquistas da convenção coletiva de uma categoria, mesmo após o prazo de sua validade após a data-base, até que fosse firmado um novo acordo. Esta conquista foi extinta com a reforma trabalhista do governo Michel Temer. A data-base da categoria bancária, prazo limite para manutenção dos direitos, é 1º de setembro. Para preservar as conquistas do funcionalismo do BNDES, foi firmado um acordo, em negociação realizada na sexta-feira, 31 de agosto, que prorroga estes direitos por mais 30 dias.

“Esperamos e estamos buscando todos os esforços para que, antes do final deste prazo, possamos encontrar uma saída negociada e a direção do banco apresente uma proposta justa para os trabalhadores do BNDES”, explica o vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius de Assumpção, que participa das rodadas de negociação com o banco.

A empresa apresentou uma proposta de PLR, que será debatida na próxima reunião, marcada para a próxima quinta-feira, dia 6 de setembro.

“Reafirmamos nossa premissa da campa-



Foto: Nando Neves

Na próxima quinta-feira, 6 de setembro, a negociação do funcionalismo com o BNDES continua e a proposta de PLR apresentada pelo banco será debatida na reunião

na salarial da categoria, de ‘nenhum direito a menos’, para garantir todos os direitos aos funcionários do BNDES”, acrescenta Vinícius.

Participam também das reuniões com a

direção do BNDES, o diretor do Sindicato José Henrique, o presidente da AFBNDES (Associação dos Funcionários do BNDES), Thiago Mitidieri e outros representantes dos funcionários.

## Edital Assembléia Geral Extraordinária

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados do Banco Santander (Brasil) S/A da base territorial deste município, para a Assembléia Geral Extraordinária que se realizará dia 10 de setembro de 2018, às 18:00 h, em primeira convocação, e às 18:30 h, em segunda convocação, no endereço à Av. Presidente Vargas, n.º 502 21º andar (auditório), para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Discussão e deliberação sobre a proposta apresentada para celebração do acordo coletivo de trabalho aditivo, com vigência de 01/09/2018 a 31/08/2020 com o Banco Santander (Brasil) S/A, aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho FENABAN 2018/2020;
2. Discussão e deliberação sobre a proposta apresentada para celebração do Termo de Compromisso – Aditivo ao ACT 2018/2020;
3. Discussão e deliberação sobre proposta apresentada para celebração de acordo coletivo de PPR (exercício 2018 e 2019) do Banco Santander (Brasil), que inclusive trata da autorização do desconto a ser efetuado em função da negociação coletiva realizada;
4. Discussão e deliberação sobre a proposta dos termos de compromisso BANESPREV e CABESP 2018/2020.

Rio de Janeiro, 04 de setembro de 2018.

ADRIANA DA SILVA NALESSO  
- Presidente -

## Sindicato fechou agências em protesto contra pressão e assédio moral no Bradesco



Fotos: Nando Neves

JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES - Dirigentes sindicais durante as paralisações nas agências do Bradesco da Cacua, na Ilha do Governador, e Martin Luther King, em Coelho Neto

O Sindicato realizou uma paralisação, no dia 24 de agosto, na agência Martin Luther King, em Coelho Neto, e no Cacua, Ilha do Governador, contra o aumento da prática de assédio moral e da pressão para atingir metas absurdas. O protesto

teve por objetivo ainda, pressionar a Fenaban a apresentar uma proposta decente na mesa de negociação, o que ainda não tinha acontecido.

“O Bradesco tem se especializado em humilhar e assediar funcionários, o que tem levado os

bancários a surtarem e a adoecerem. Muitos empregados tomam medicamentos e fazem tratamentos psiquiátricos. Não vamos aceitar calados esta violência psicológica contra os trabalhadores”, disse o diretor do Sindicato, Sérgio Menezes.

## BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - Redator: Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiário:

Gabriel de Oliveira - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000

# Cortes ordenados por Temer foram a causa do incêndio no Museu

Os cortes gigantescos de recursos do ministério da Educação, ordenados pelo governo Temer, foram apontados pelo vice-presidente e pela diretora do Sindicato, Paulo Matileti e Rita Mota, como a principal causa do incêndio no Museu Histórico Nacional, na noite deste domingo (2/9). “Não havia sequer verba para a implantação de um sistema automático de prevenção de incêndios, o básico para preservar os 20 milhões de itens ali guardados e que, na sua maioria, foram consumidos pelas chamas”, exemplificou Rita.

O orçamento do Ministério da Educação, em 2017, já havia sofrido um corte profundo, ficando em R\$ 23,6 bilhões. Mas em 2018, foi reduzido em mais R\$ 2,8 bilhões, passando a R\$ 20,8 bilhões. “Isso prova como o governo Temer age com descaso com tudo que realmente é importante para a população. O incêndio não teria acontecido se os investimentos não tivessem sido criminosamente cortados. O Museu estava quase que abandonado pelo descaso do governo”, afirmou Matileti.

O Museu Nacional é a instituição científica mais antiga do país e tinha um acervo de mais de 20 milhões de itens. Entre eles, estava o crânio de Luzia, o fóssil mais antigo das Américas e tesouro arqueológico nacional, além do maior meteorito já achado no país. O incêndio destruiu parte da história brasileira, além de esculturas das civilizações etrusca e egípcia, entre estas, diversas múmias, além de obras da arte, roupas do império, documentos e uma enorme biblioteca, além de estudos ainda em andamento, ligados à UFRJ.



O descaso do governo com a cultura culminou no incêndio que destruiu 200 anos de história, do Museu Histórico Nacional. Na Cinelândia, protesto contra o governo Temer reuniu milhares de manifestantes

## BANCOS PÚBLICOS

Para ele, o mesmo se vê em todas as universidades federais, sucateadas, e nos hospitais, com pessoas morrendo nas filas porque o número de profissionais é insuficiente e não há recursos para a compra dos equipamentos. Rita lembra que todo este projeto implantado por Temer faz parte da política do Estado Mínimo, que prevê a redução brutal dos serviços públicos e das empresas públicas, como é o caso do Banco do Brasil e da Caixa Econômi-

ca Federal. Ambas passam por processos de reestruturação, com fechamento de agências e unidades meio, além do fechamento de vagas. “O objetivo claro é privatizar em todas as áreas, inclusive no setor financeiro”, argumentou Matileti.

Rita lembrou que nos serviços públicos a situação tende a se agravar ainda mais com a emenda constitucional 95, de autoria do governo Temer e aprovada pelo Congresso Nacional em 2016. Ao congelar os recursos do Orçamento da União por 20 anos, acabar torná-los mais escassos a cada ano.

## Sindicato realiza mais um curso Paternidade Responsável



Papais bancários aprendem a trocar fraldas dos bebês e lições para ajudarem as mães. Nova turma para o curso está prevista para os dias 27 e 28 de novembro

O Sindicato realizou nos dias 21 e 22 de agosto, a terceira turma do ano do curso Programa Paternidade Responsável. Bancários sindicalizados tiveram direito à gratuidade no curso e ao certificado. Assegurado pela lei 13.257 e pela cláusula 26ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários, após dois anos de criação, o curso disponibiliza para os pais bancários novos conhecimentos com informações que vão desde a troca de fraldas, alimentação, descanso, banho, até aspectos jurídicos relacionados

ao estatuto da primeira infância.

“A ideia é abordar os diversos temas que cercam o cotidiano dos pais bancários, trazendo informações fundamentais para os cuidados de seus filhos”, explica a diretora da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato, Kátia Branco.

A previsão de abertura para a próxima turma, a última do ano, será para os dias 27 e 28 de novembro. Inscrições ou demais mais informações sobre o curso, podem ser realizadas através do telefone: 2103-4170.

## Excursão a Porto Seguro atrai milhares de turistas

A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato organiza para o mês de outubro (1º a 11/11), uma excursão que é sempre sucesso entre os bancários: Porto Seguro, na Bahia, e suas praias paradisíacas. A viagem será em ônibus leito, com ar condicionado, banheiro, DVD e serviço de bordo. Os participantes do passeio vão se hospedar nove noites no Hotel Bem Brasil, com meia pensão e seis passeios pela região, incluindo, além das límpidas águas do mar baiano, o Parque Ecológico Fazenda Mãe Teresa, arraial d’ajuda e uma noite na ilha dos aquários. O pacote custa R\$2.690 por pessoa, mas bancário sindicalizado tem desconto e paga R\$2.530. O pagamento pode ser dividido, mas no cheque e não “no cartão de crédito” como foi publicado em edição anterior. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.



Praias paradisíacas, águas cristalinas e muito verde. Porto Seguro, na Bahia, é um dos roteiros preferidos dos turistas que curtem o litoral brasileiro

## VISCONDE DE MAUÁ

Para quem prefere montanhas e belas cachoeiras, o melhor roteiro é Visconde de Mauá. A excursão será realizada de 19 a 21 de outubro. O pacote custa R\$690 e bancário sindicalizado paga R\$610 e inclui ônibus com ar condicionado e serviço de bordo, duas noites na pousada Cruzeiro do Sul, meia pensão e passeio de caminhão nas melhores cachoeiras da região.

# Dia 10, assembleia vai avaliar acordo do Santander

O Sindicato convoca os bancários do Santander para uma assembleia no próximo dia 10, às 18 horas, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar). O objetivo é avaliar a proposta de acordo coletivo de trabalho feita pelo banco espanhol no último dia 31, em reunião com a Comissão de Organização dos Empregados (COE). A orientação da COE, da Contraf-CUT e do Sindicato é pela aprovação.

“O saldo das negociações foi positivo, destacando-se a renovação de todas as cláusulas do atual acordo coletivo de trabalho, bem como a melhora de alguns dos itens. Entre as mais importantes estão as que tratam das bolsas auxílio estudo para a primeira graduação e primeira pós-graduação, licença não remunerada de 30 dias para acompanhamento de casos de



O diretor do Sindicato do Rio, Marcos Vicente, durante a negociação do acordo específico dos funcionários do Santander, em São Paulo

saúde, licença adoção entre outras”, explica o diretor do Sindicato do Rio, Marcos Vicente.

Outro item importante do acordo é o que garante que o bancário que for avaliado pelo banco como inapto e não rece-

ber do INSS pela licença, não será obrigado a restituir o salário adiantado em caso de não concessão do benefício.

## PPRS

Foi discutido também o acor-

do de Programa de Participação nos Resultados Santander que garantiu o valor mínimo de R\$ 2.550 pago junto com a segunda parcela da PLR. O aumento para esse valor foi também uma importante conquista. Foram mantidos, ainda, o Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) e o Fórum de Saúde, reuniões permanentes com o Santander. A primeira reunião do Fórum de Saúde será ainda este mês. O banco assinou um acordo de atual prorrogação do ACT 2016/2018, que venceu sexta-feira, uma vez que já não há o instituto da ultratividade.

Foram renovados os termos de compromisso Cabesp e Banesprev, assinados desde quando o Santander comprou o BANESPA, mas cujo o tempo de validade inicialmente era de 60 meses para o Banesprev e 18 meses para a Cabesp.

## Acordo coletivo mantém direitos na Caixa



Paulo Matileti parabenizou os empregados da Caixa e toda a categoria pela campanha salarial que resguardou os direitos da Convenção Coletiva, dos acordos específicos e garantiu aumento real por dois anos

Mesmo diante de um quadro totalmente adverso para todos os trabalhadores, com ataques aos direitos através da Reforma trabalhista, a categoria bancária manteve-se mobilizada e unida durante toda a campanha salarial desse ano.

“Foi uma demonstração de uni-

dade entre os bancários do setor público e privado, o que possibilitou assegurar em acordo coletivo direitos históricos da categoria. Na Caixa, o Governo ilegítimo de Michel Temer (MDB) utilizava-se de diversas medidas internas no sentido de retirar direitos importan-

tes dos empregados, entre eles o Saúde Caixa, enquanto a Fenaban apontava para acabar com a “ultratividade”, ou seja, não iria renovar automaticamente as cláusulas do acordo anterior, caso as negociações não fossem finalizadas antes do término do prazo da data-base”, afirma o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti. Diante da intransigência dos banqueiros e do governo, sindicatos de todo o país realizaram atividades, manifestações e paralisações, que demonstravam a força e a disposição dos bancários na luta por seus direitos.

## CAMPANHA DA RESISTÊNCIA

Diante de uma conjuntura tão adversa, com milhares de trabalhadores desempregados no país, e diversas empresas fechando as portas, muitas categorias foram forçadas a realizar acordos coletivos rebaixados, com perda de direitos. Ao contrário da maioria das categorias, os bancários preserva-

ram conquistas fundamentais e arancaram um aumento real (1,18%) que pode não parecer muito, mas é superior ao conquistado por 78% das categorias que tiveram algum ganho real. A maioria só conseguiu repor a inflação.

O acordo específico desse ano na Caixa garante o índice de reajuste da categoria bancária e assegura direitos históricos, tais como Saúde Caixa, jornada de seis horas diárias, PLR nos moldes da categoria bancária, e a PLR social, uma conquista exclusiva dos trabalhadores da empresa.

“Demos um grande exemplo de dignidade e participação efetiva nessa campanha salarial, mas a batalha continua, para defender o banco 100% público, em benefício não somente da categoria, mas de todo o povo brasileiro. Conseguimos fechar um acordo de resistência sob a truculência de um governo ilegítimo e golpista, mas ainda temos muito que lutar para avançar em nossos direitos”, destaca o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

**Nosso site está fora do ar por problemas técnicos. Estamos tomando as devidas providências para restabelecer a normalidade de nossa página na Internet.**